

Reforçar a resiliência a desastres naturais na África Subsariana

Perspectivas Económicas Regionais para a África Subsariana

Departamento de África
Fundo Monetário Internacional
Dezembro de 2016



Plano geral

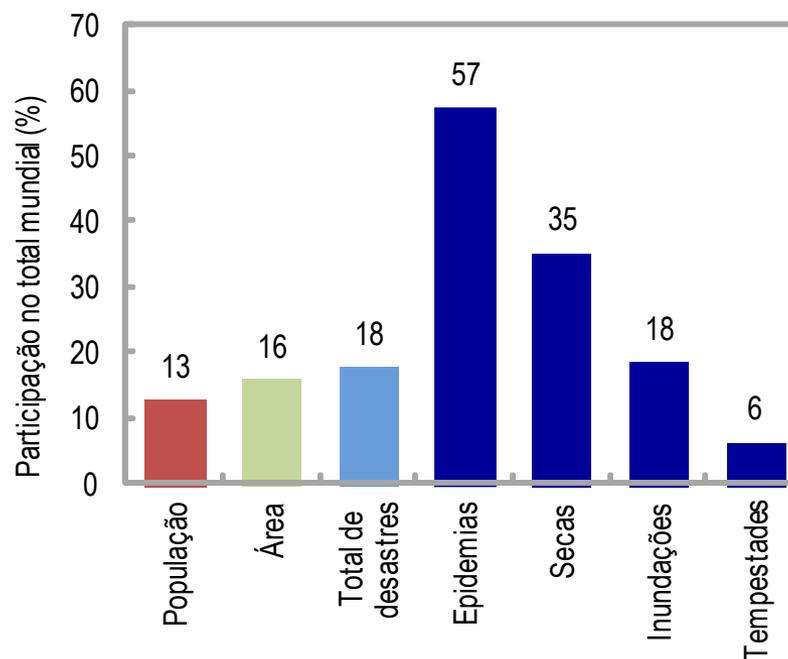


- Desastres naturais na África Subsariana
- Fontes de vulnerabilidades
- Impactos macroeconómicos e sociais
- Riscos decorrentes das mudanças climáticas
- Políticas para reforçar a resiliência

Com base na frequência dos desastres, a África Subsariana está tão exposta quanto as demais regiões



África Subsariana: Participação nos principais indicadores, 2014

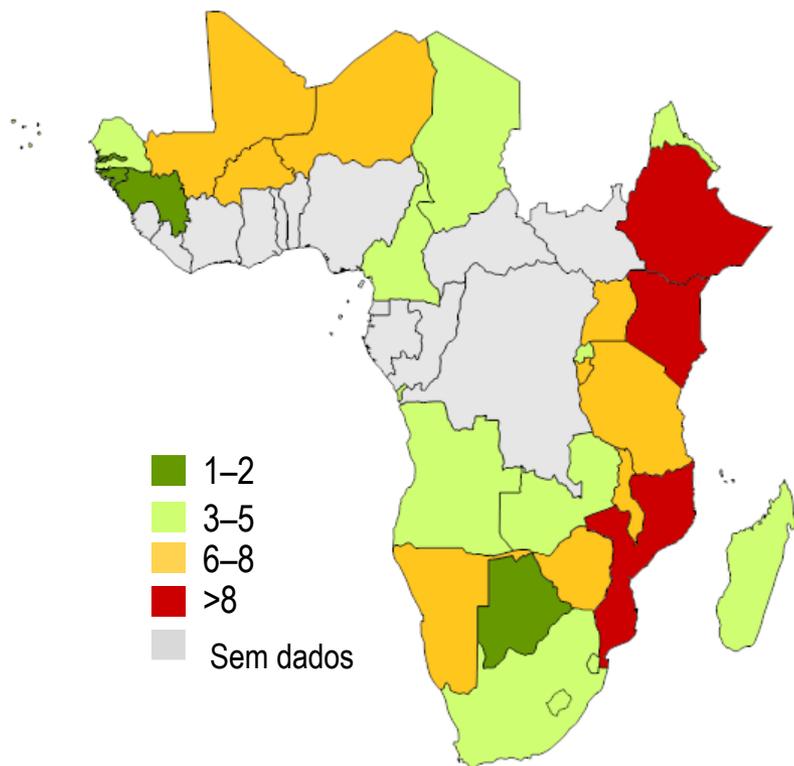




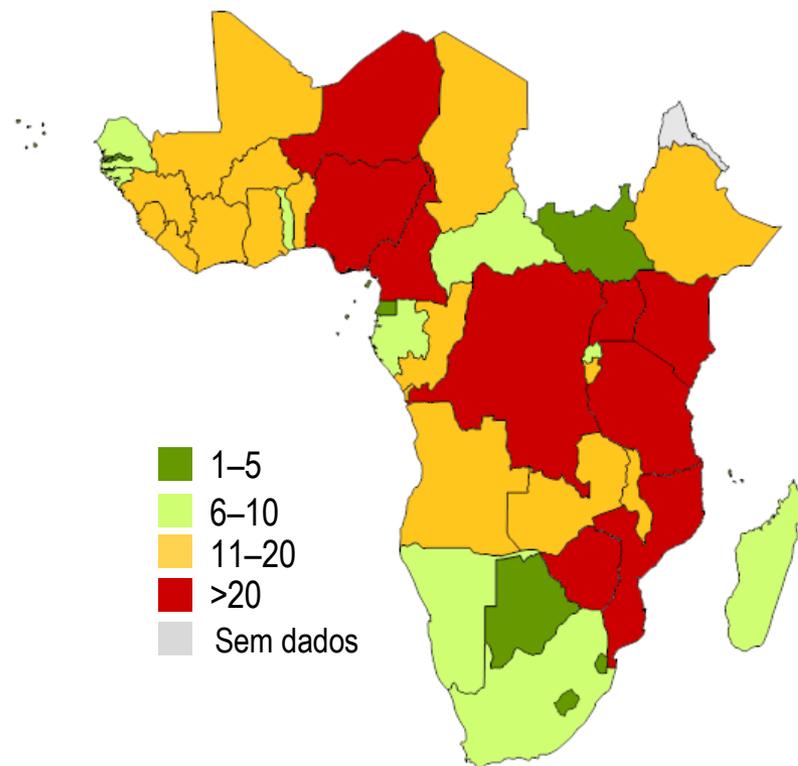
Mas a frequência dos desastres varia de país para país...

África Subsariana: Frequência de secas e epidemias, 1990–2014

Secas



Epidemias



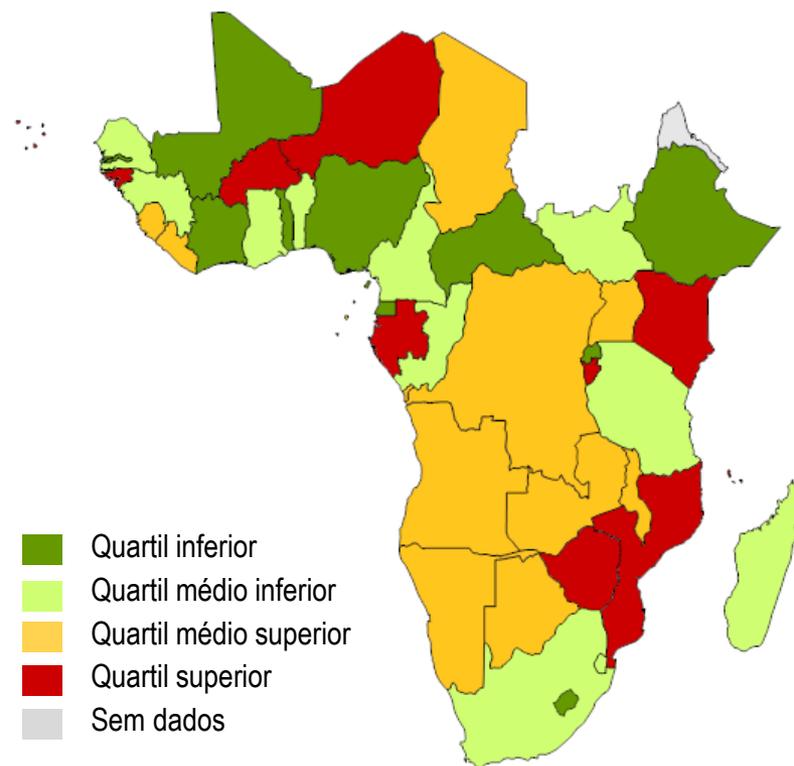
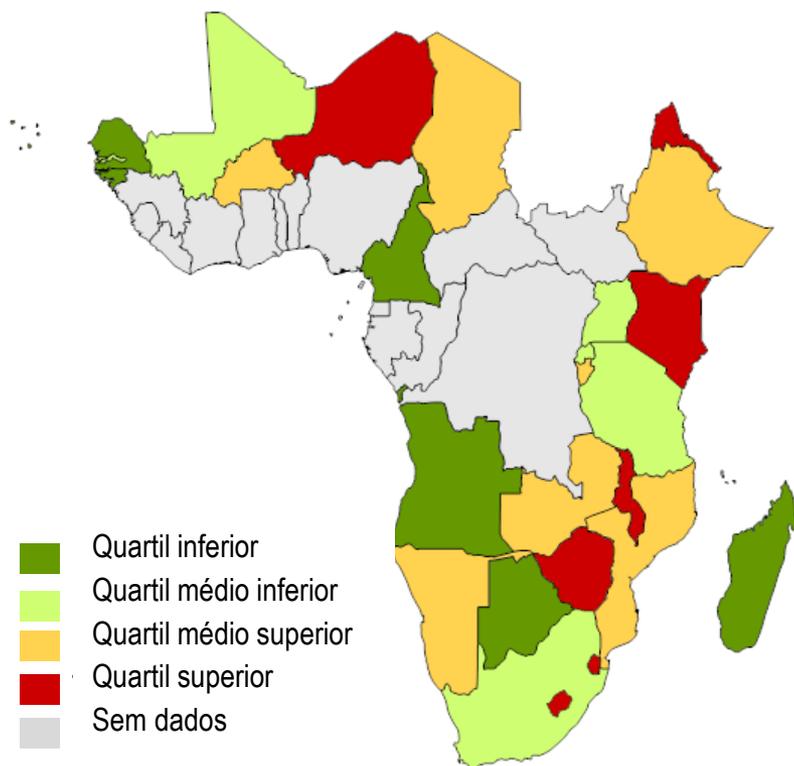
... assim como a percentagem da população afectada



África Subsariana: Custo humano das secas e epidemias, 1990–2014

Secas

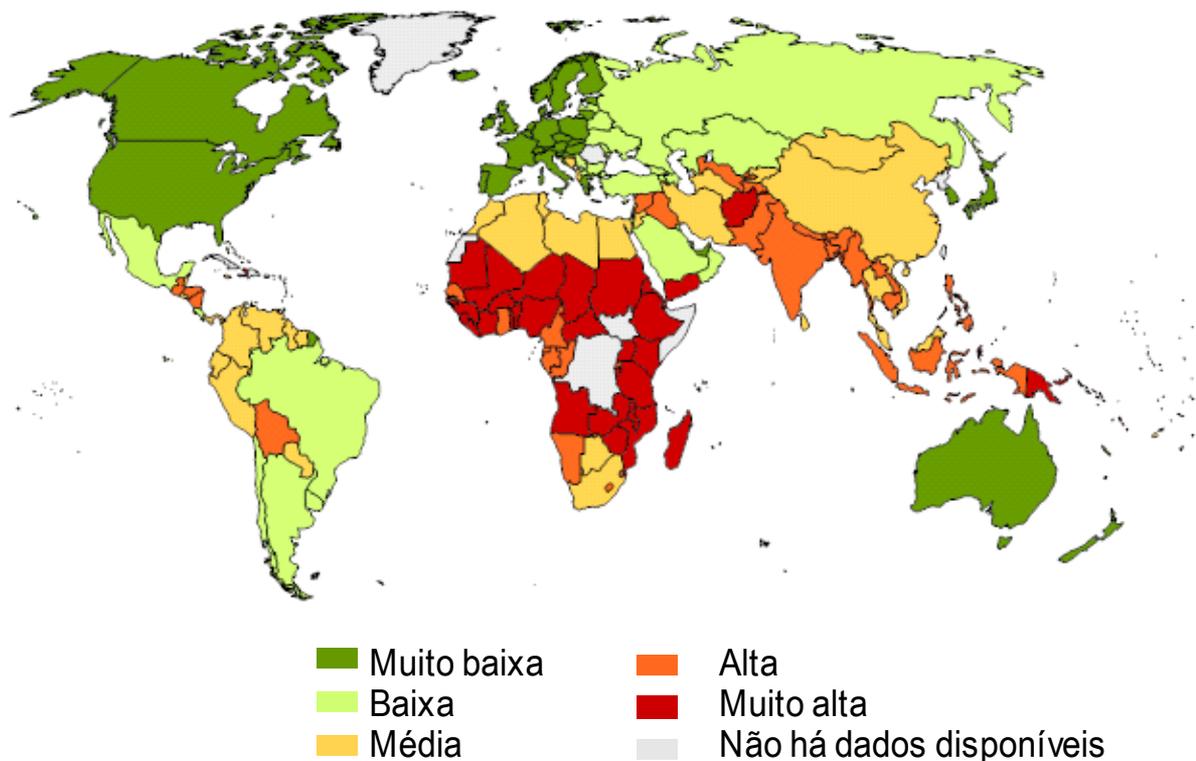
Epidemias



Contudo, a região é mais vulnerável devido a factores estruturais...



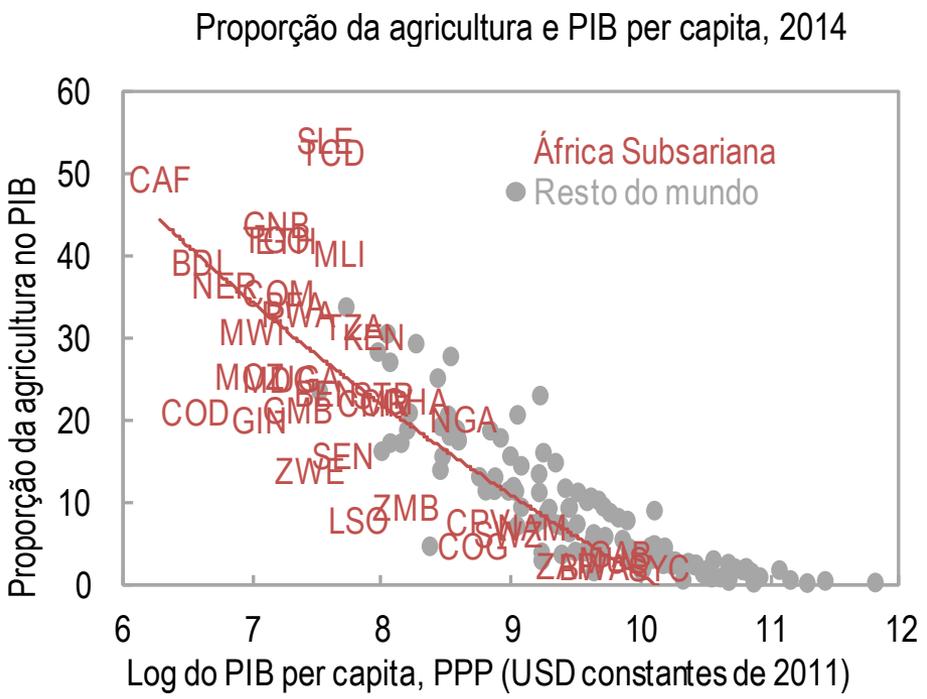
África Subsariana: Vulnerabilidade a desastres naturais



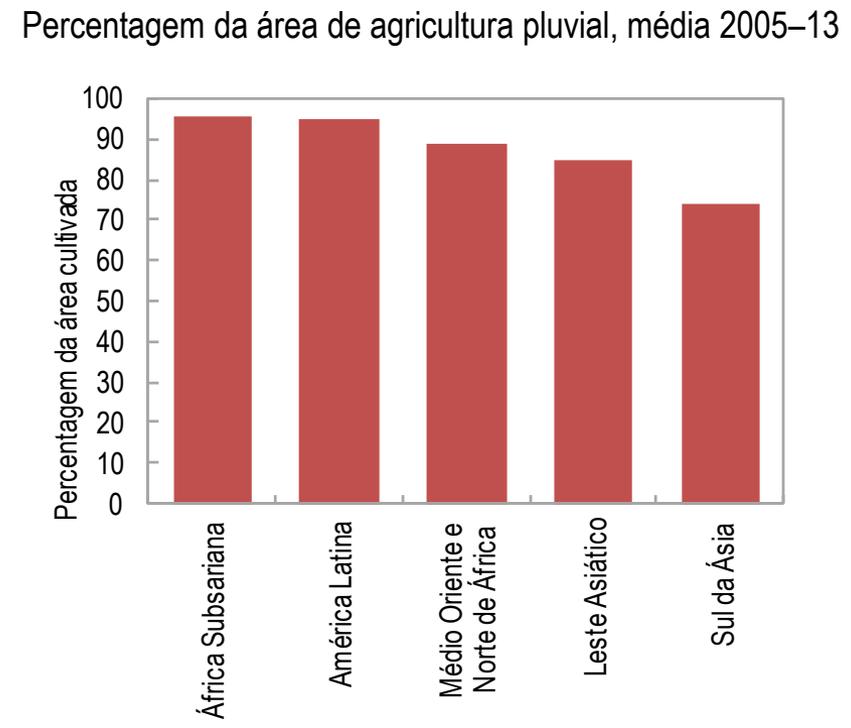


...como a forte dependência da agricultura pluvial,...

Proporção elevada da agricultura no PIB



Quase toda a agricultura é pluvial

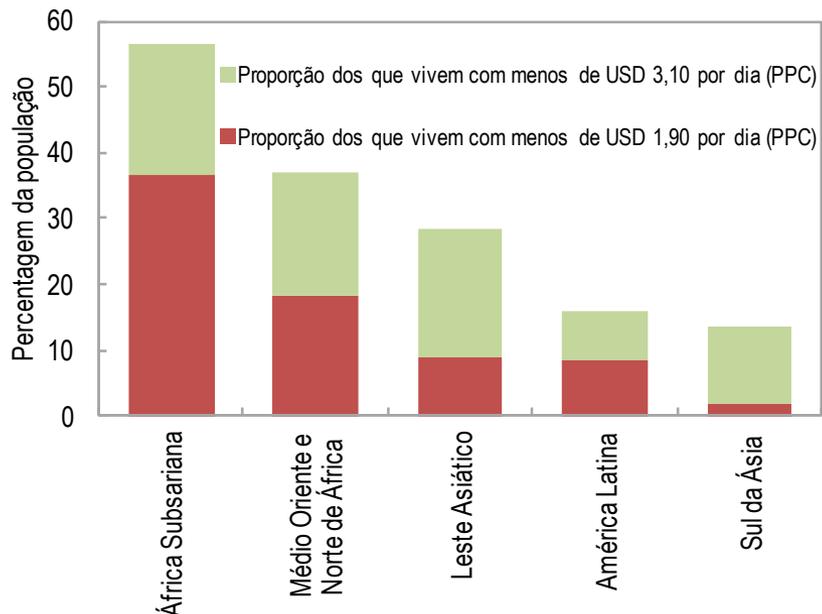




... e capacidade de adaptação limitada

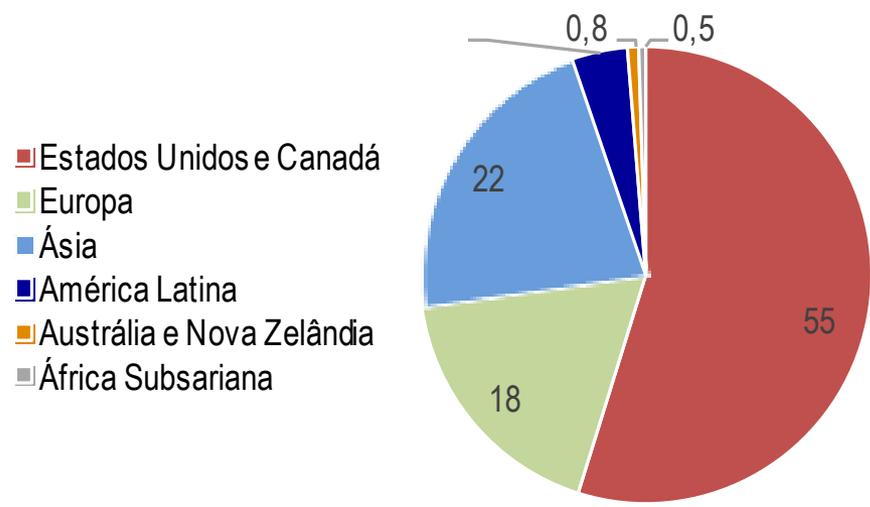
Níveis elevados de pobreza absoluta

Regiões selecionadas: Rácios de incidência da pobreza, 2012



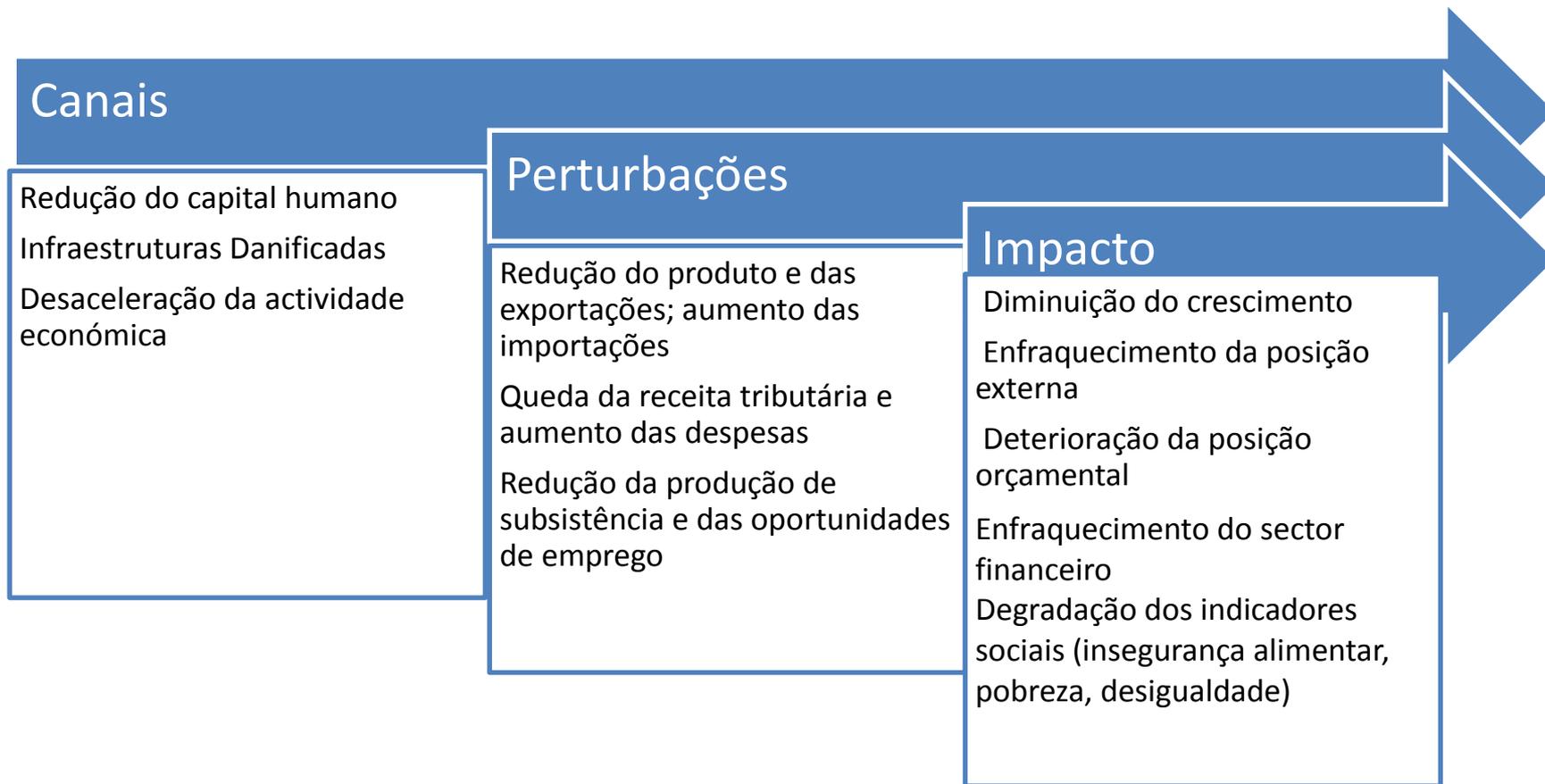
Desenvolvimento limitado do sector financeiro

Regiões selecionadas: Prémio de seguro agrícola, 2011
(Percentagem do total)





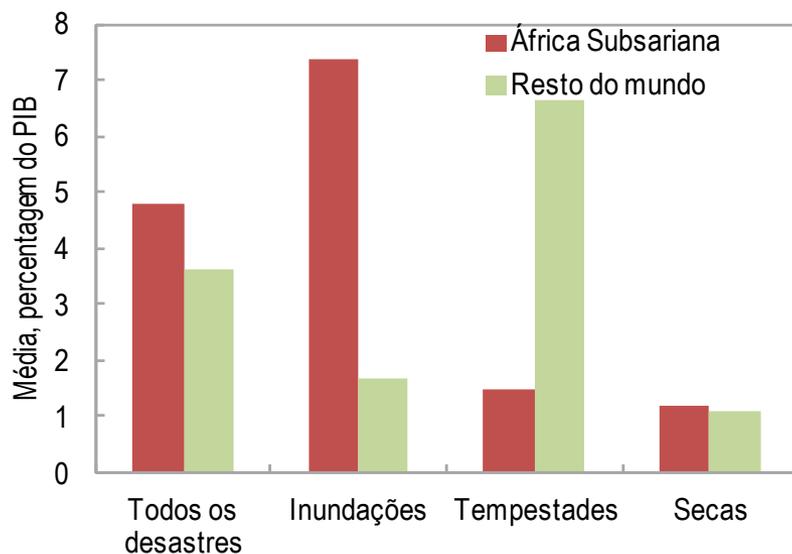
Essas vulnerabilidades agravam os impactos económicos e sociais por meio de vários canais...



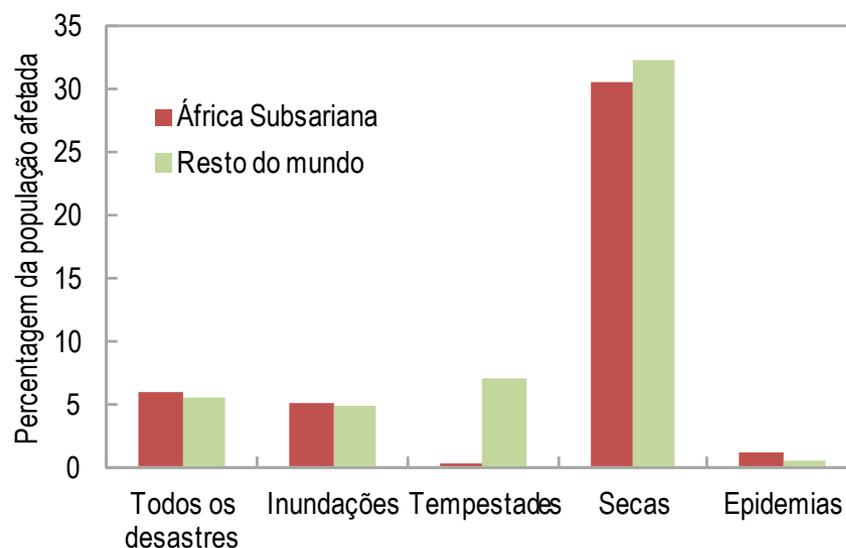


... e, assim, os desastres têm um custo relativamente mais alto na África Subsariana do que nas demais regiões

Custo económico médio, 1990–2014
(Entre os 20% de desastres mais graves)



Custo económico médio, 1990–2014
(Entre os 20% de desastres mais graves)

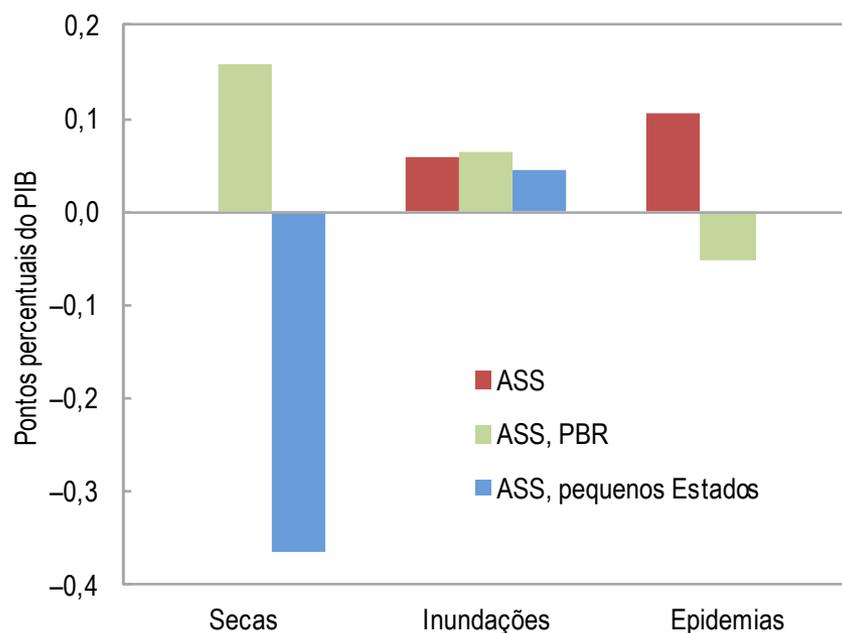




O impacto sobre o crescimento é significativo no longo prazo

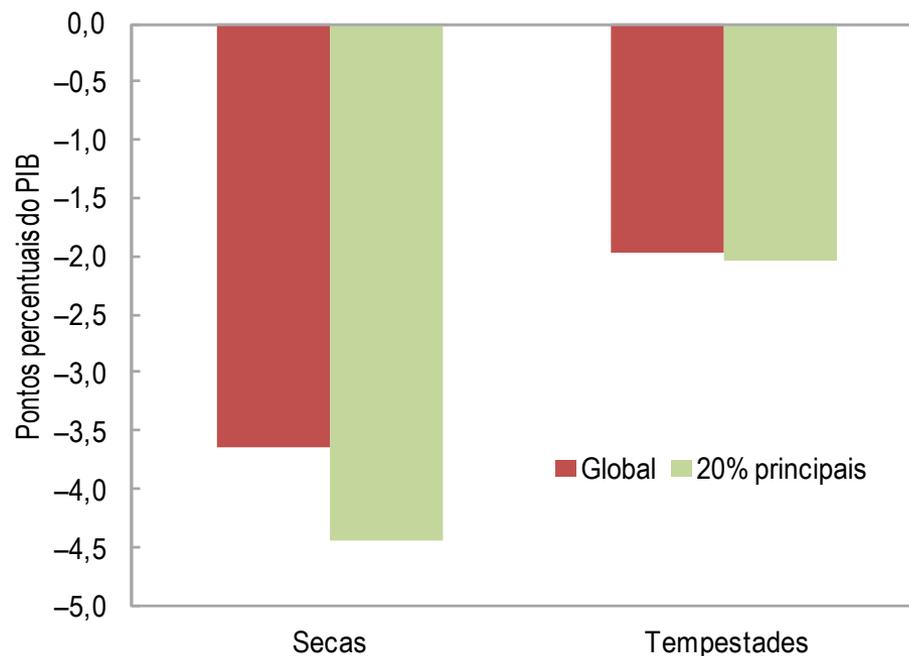
Impacto limitado no curto prazo

Impacto médio sobre o crescimento do rendimento per capita, 1990–2014
(ano do impacto)



Impacto significativo no longo prazo

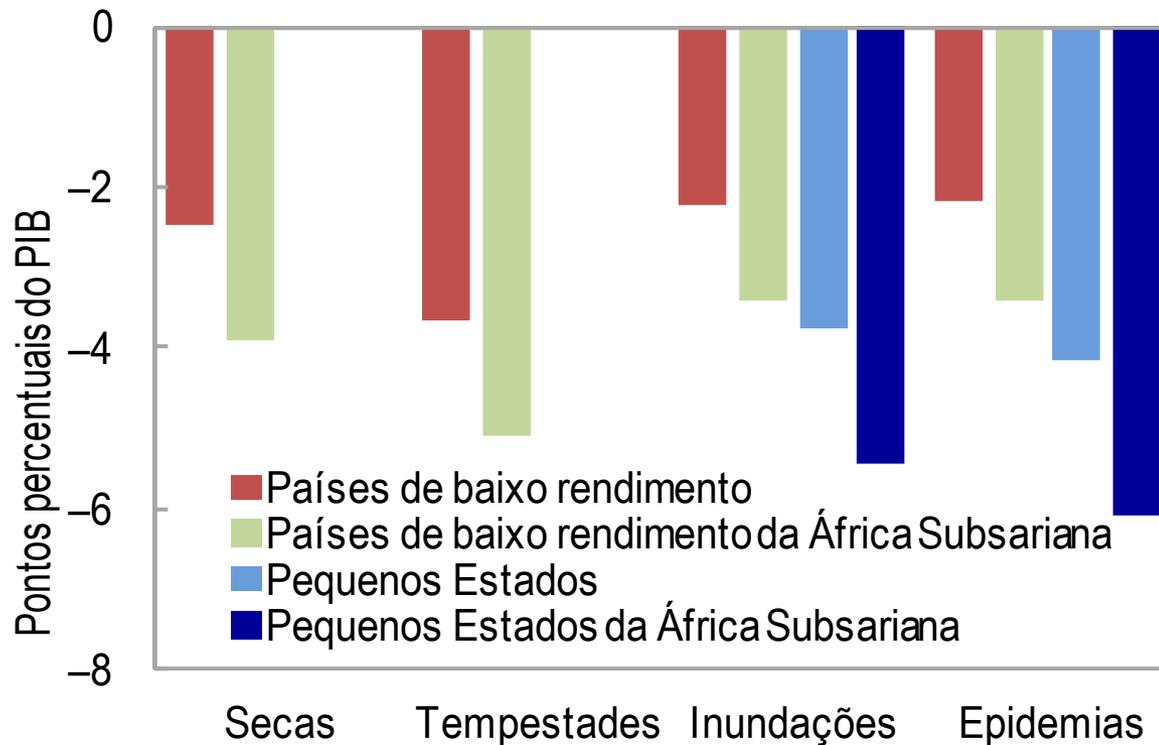
Impacto médio sobre o crescimento do PIB real, 1990-2014
(composto ao longo de um período de 10 anos, percentagem)



Os desastres naturais tendem a agravar as vulnerabilidades externas...



Estimativas econométricas, impacto sobre a balança corrente

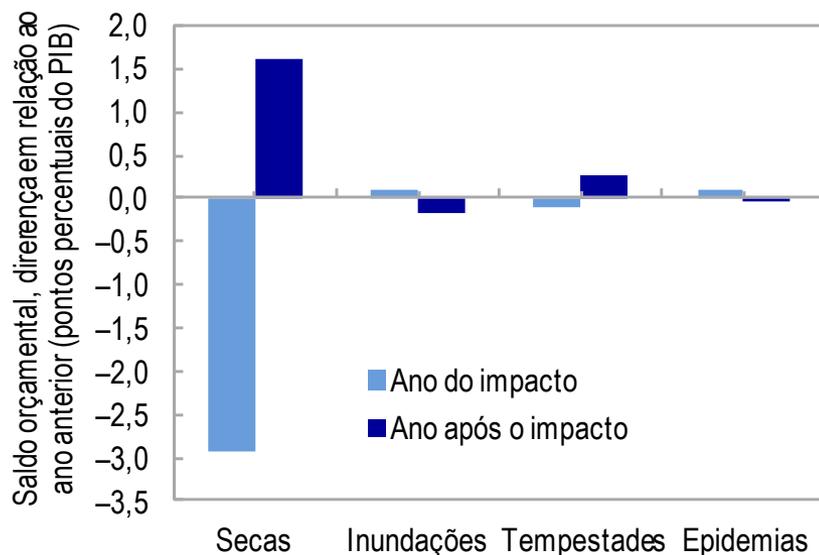




...bem como as posições orçamentais e do sector financeiro

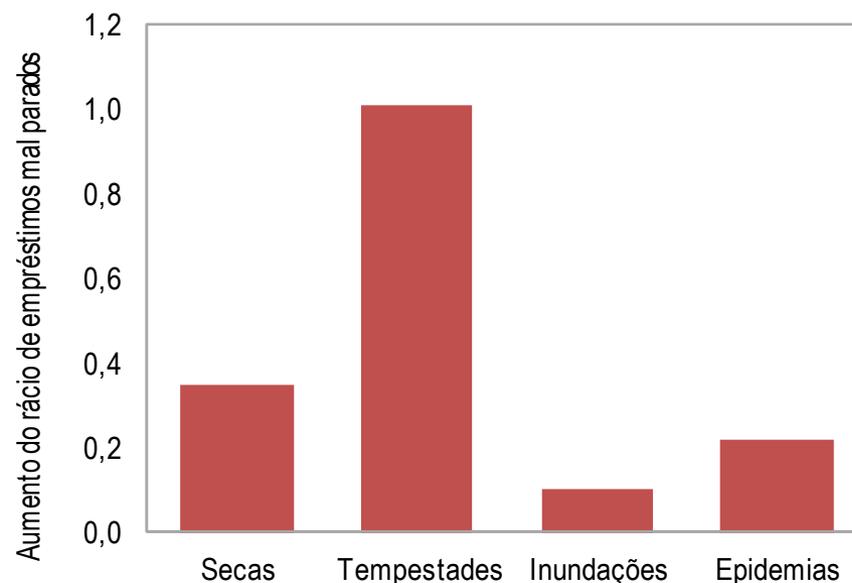
Enfraquecimento da posição orçamental em alguns casos

Análise de eventos, impacto sobre o saldo orçamental, excl. donativos, 1990–2014



Aumento do crédito mal parado

Estimativas econométricas, impacto sobre os empréstimos mal parados

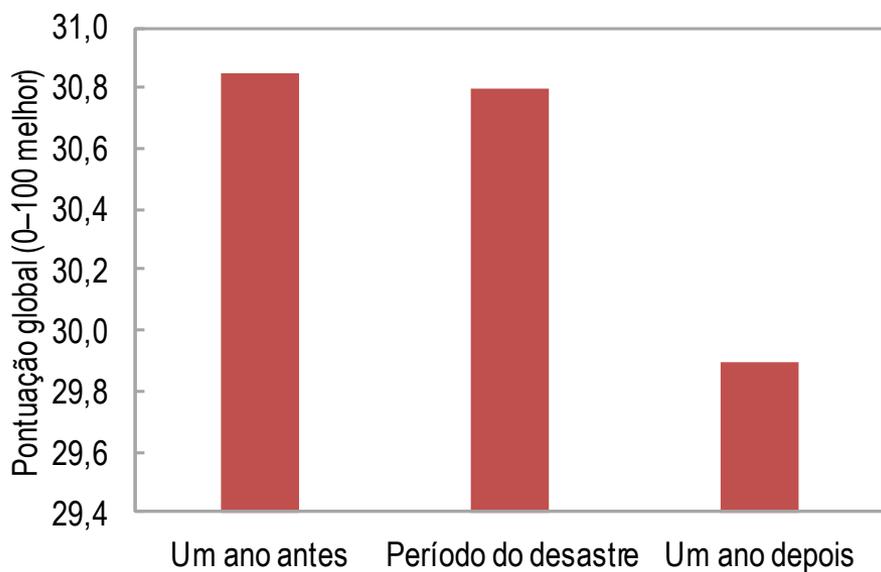




As condições sociais também deterioram

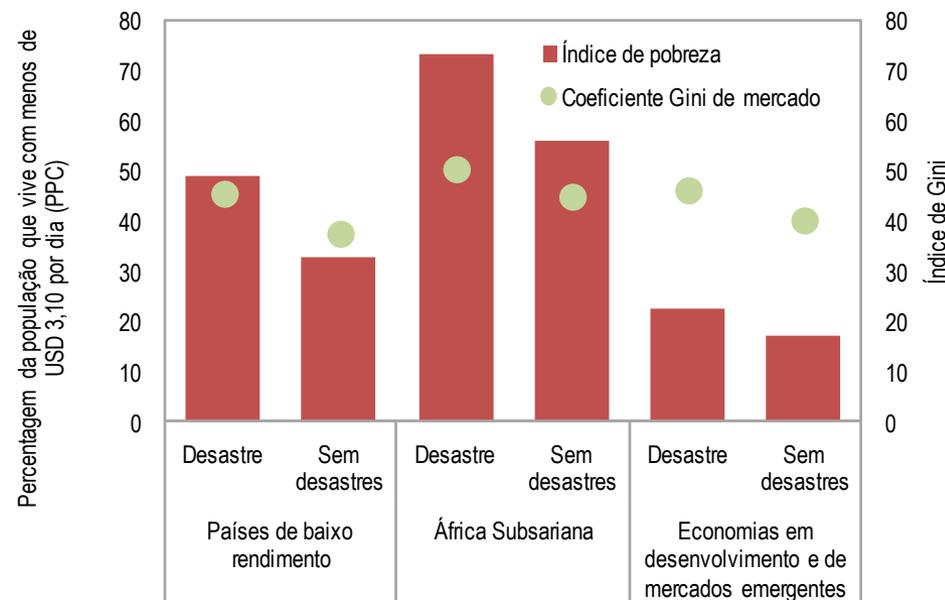
Insegurança alimentar

Análise de eventos, índice de segurança alimentar, 2011–14



Aumento da pobreza e desigualdade

Análise de eventos, pobreza e desigualdade, 2011–13

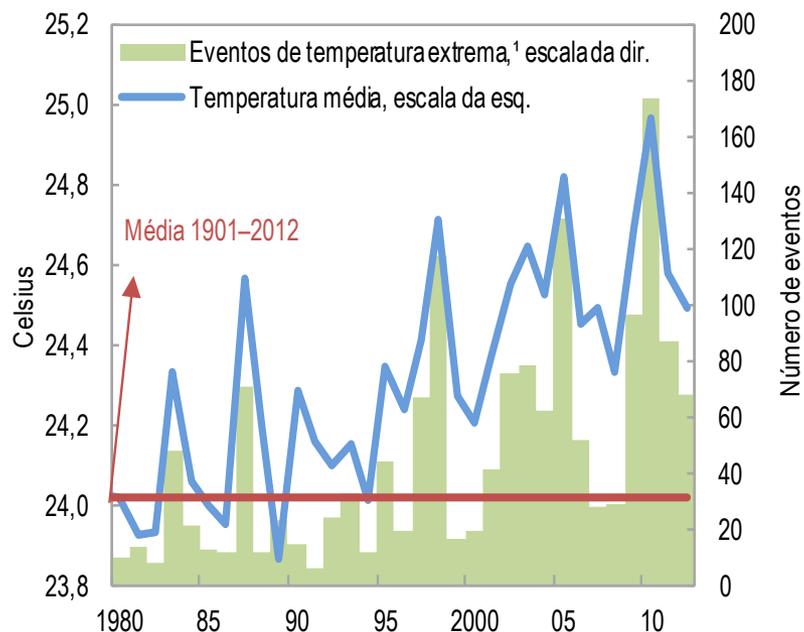




As mudanças climáticas aumentam os riscos

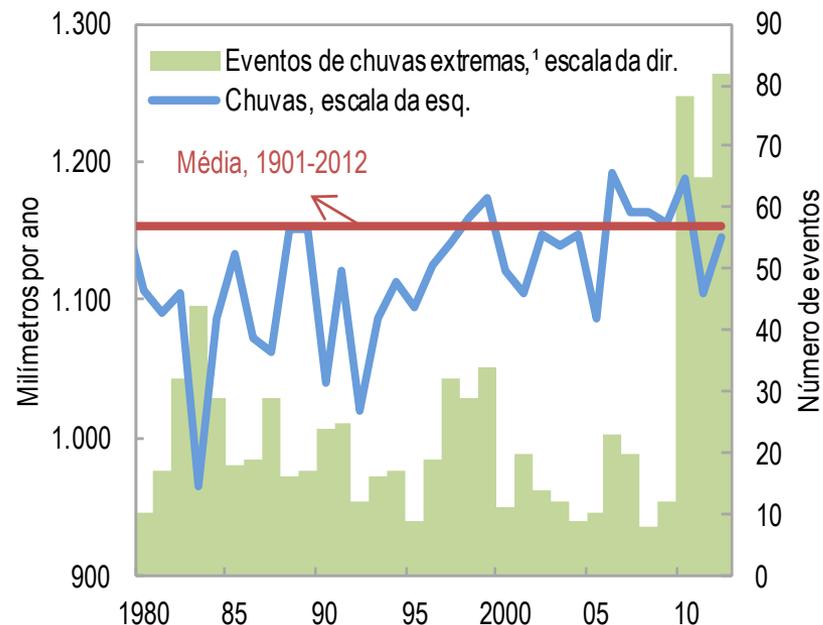
Aumento da Temperatura

Temperatura, 1980–2012



Aumento da volatilidade das chuvas

Chuvas, 1980–2012





O impacto das mudanças climáticas será significativo, embora a magnitude exacta seja incerta

Canais

- Redução da produtividade e produção agrícola
- Desertificação
- Capacidade de geração hidroelétrica
- Elevação do nível dos mares
- Degradação ambiental
- Propagação de doenças

Efeitos macro

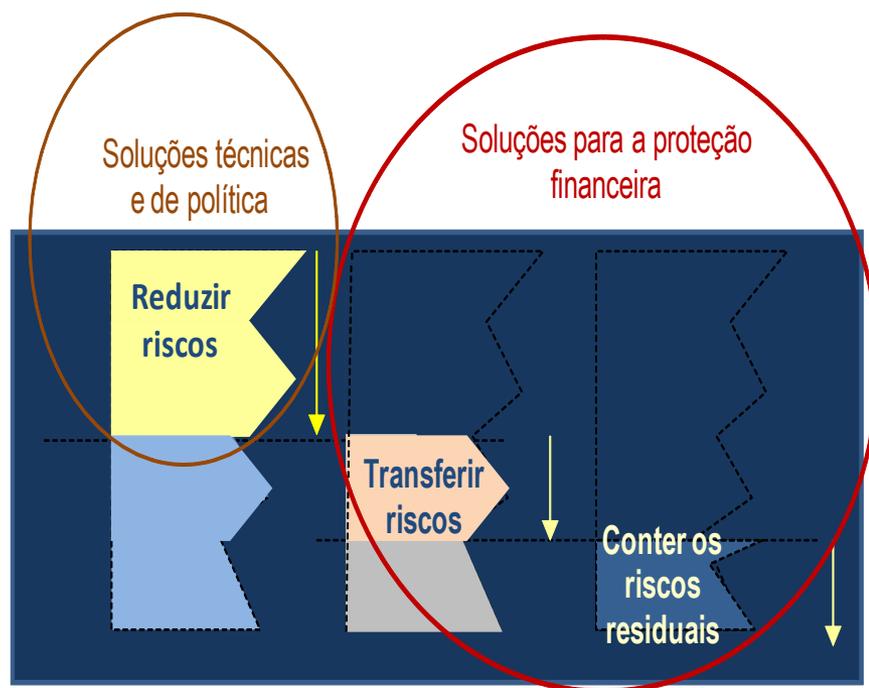
- Crescimento
 - A elevação das temperaturas reduziu o crescimento em 0,5 pp
 - A diminuição das chuvas reduziu o crescimento da agricultura em 0,08 pp por cm.
- Efeitos orçamentais
- Efeitos financeiros



O reforço da resiliência requer uma resposta em termos de políticas em várias frentes

Ênfase na gestão de riscos

Gestão de desastres e riscos



Com outras considerações

- Considerações financeiras e técnicas
- Muitas iniciativas com bom custo/benefício na ASS
 - Inclusive nos PBR de baixa capacidade
- O reforço da resiliência a desastres naturais também pode ajudar a combater as mudanças climáticas
- Iniciativas locais como parte dos esforços **globais**



Enfatizar a redução e a transferência de riscos

Redução de riscos

- Avaliação de riscos e disseminação de informações
- Agricultura mais resiliente
- Diversificação económica
- Infraestrutura física
- Reforço da infraestrutura financeira

Transferência de riscos

- Aumento do acesso a seguro de baixo custo
- Melhoria da assistência e coordenação internacionais



Mas também enfrentar os riscos residuais e fazer face aos desastres sempre que ocorrerem

Contenção de riscos

- Reservas altas e amortecedores orçamentais podem ser úteis em alguns casos
- Redes de segurança social e sistemas de saúde pública mais fortes
- Recurso à assistência internacional

Resposta após os desastres

- Flexibilidade das despesas para o alívio dos efeitos dos desastres e a reconstrução
- Financiamento ou ajuda interna
- Manutenção da liquidez
- A flexibilidade do câmbio pode complementar o ajustamento



Como o FMI pode ajudar?

Desastres

- Diversos instrumentos para suprir necessidades da balança de pagamentos
- Alargamento do acesso
- Perdão da dívida

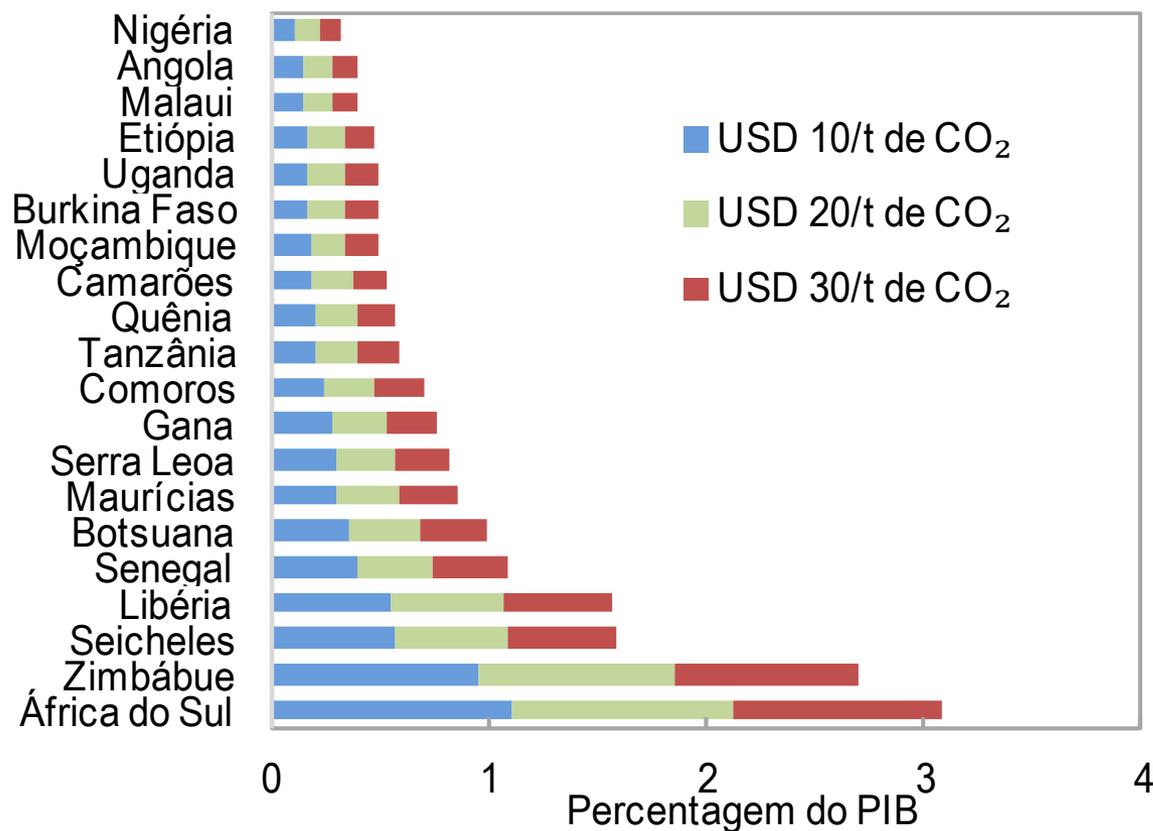
Mudanças climáticas

- Aspectos macro e tributação do carbono



A tributação do carbono pode ajudar a captar mais receitas como parte da resposta mundial para mitigar as mudanças climáticas

Potencial de receita da tributação do carbono, 2013 ou ano mais recente disponível



Observações finais



- Os desastres naturais acarretam custos económicos e sociais significativos
- As mudanças climáticas aumentam a incerteza
- É imperioso acelerar os esforços para aumentar a resiliência



World Economic and Financial Surveys

Regional Economic Outlook



OCT 16



INTERNATIONAL MONETARY FUND

Muito obrigado!

A versão em linha do relatório
*Regional Economic Outlook
for Sub-Saharan Africa*
já está disponível em
www.imf.org